

Boletim do

Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp



para acabar o prazo assumido por Tadeu para efetivar a isonomia salarial com a USP



CAMPANHA SALARIAL

17 de
abril

015/2015

GESTÃO
2014 - 2017

Dia 24/4 tem negociação com o Cruesp e paralisação na Unicamp

*Além da paralisação no dia 24/4, trabalhadores também aprovaram o indicativo de greve que será debatido no dia 28/4. Até lá categoria segue em **ESTADO DE GREVE**.*

Nesta quinta-feira (16), os trabalhadores da Unicamp reunidos em assembleia discutiram os rumos da Campanha Salarial e a mobilização pela isonomia e aprovaram uma paralisação durante a reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, marcada para o dia 24 de abril.

O STU organizará uma caravana para São Paulo, para o ato que acompanhará a reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp.

Indicativo de greve

A assembleia também aprovou indicativo de greve, que será discutido na próxima assembleia da categoria, no dia 28 de abril. Até lá a categoria está em **ESTADO de GREVE**.

Os trabalhadores debateram a questão da isonomia e têm a visão de que a greve é a única alternativa para a categoria conquistar a isonomia, já que na reunião com o reitor ficou evidente que não existe nenhum apontamento para que isso seja realizado no prazo prometido, ou seja, até o dia 19 de abril de 2015.

Foi aprovado também que a categoria irá cobrar do reitor que a reserva técnica de orçamento seja utilizada para pagar a isonomia salarial. A Unicamp tem reservas de cerca de R\$ 328.328.593,00 para “cobrir eventuais quedas na receita, em função das flutuações da arrecadação de ICMS”. O argumento da falta de recursos não é justificável já que há dinheiro para ser utilizado com valorização dos funcionários.



Foto: Leon Cunha

Intensificar reuniões de unidade e as discussões da pauta de reivindicações

Até a realização da próxima assembleia é preciso intensificar as reuniões de unidades e seguir com a discussão da luta pela isonomia e da pauta específica.

A diretoria já fez uma discussão inicial dos itens da pauta específica e a matéria será apreciada na próxima assembleia dos trabalhadores da Unicamp, que será realizada no próximo dia 28 de abril.

Moções aprovadas

A assembleia também aprovou duas moções: uma em apoio à ocupação da ALESP pelos professores para pressionar o governador Alckmin a negociar com a categoria em greve e outra em repúdio aos ataques racistas promovidos por estudantes do curso de Direito da PUC-Campinas após uma aluna ter manifestado indignação com uma divisão sexista em aulas de futebol naquela Universidade.

CALENDÁRIO DE LUTA

17/04 (Sexta-feira)

10h - Reunião de unidade DGA.

Local: Saguão DGA.

24/04 (Sexta-feira)

Paralisação de 24 horas na Unicamp e ato em São Paulo

10:30h - Reunião entre o Cruesp e o Fórum das Seis.

12h - **DEBATE:** Ditadura, Democracia e as Comissões da Verdade.

Local: Auditório Adunicamp

27/04 (Segunda-feira)

09h - **DEBATE** “Terceirização – Aumento da exploração dos trabalhadores e precariedade nos serviços públicos” com Jorge Luiz Souto Maior, juiz do trabalho e Professor livre docente de Direito do Trabalho na USP.

28/04 (Terça-feira)

12h - Assembleia Geral.

Local: Ciclo Básico

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

Data-base 2015

Nem arrocho, nem desmonte. Não vamos pagar pela crise!

Reunidas no dia 13/4/2015, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram o cenário em que se insere a data-base 2015. A avaliação consensual é que está em curso um conjunto de ofensivas reitorais que sinalizam claramente com o desmonte da universidade pública.

Sinais evidentes: enxugamento de pessoal (expulsão de funcionários na USP via Programa de Incentivo à Demissão Voluntária - PIDV, não reposição de vagas abertas por aposentadorias, demissões, mortes nas três universidades), descumprimento de acordos (não equiparação entre os funcionários técnico-administrativos), repressão sobre os três segmentos (punições e expulsão de estudantes), adoção de medidas para mostrar “responsabilidade” frente à crise (suspensão das carreiras na Unesp), entre várias outras.

Todas essas medidas, longe de retratarem uma postura “responsável” dos reitores, comprovam incapacidade e desinteresse em lutar por mais recursos para as instituições nos últimos anos, período em que houve uma expressiva expansão de cursos e *campi* sem a contrapartida orçamentária devida. Agora, quando os discursos de “crise” ecoam, é sobre a comunidade acadêmica que querem jogar a conta, por meio do confisco de direitos, agravamento das condições de trabalho e perspectiva de arrocho salarial.

Ou seja, trata-se sim de uma crise de financiamento e não de crise financeira. Não vamos pagar por mais esta “crise”!

Omissão e desrespeito... outra vez?

Um dos ganhos da greve de 2014 foi a concordância do Cruesp de que as negociações da data-base 2015 ocorreriam ainda no mês de abril, para que houvesse tempo de discussão efetiva entre as partes. Como a data-base da categoria é 1º de maio, essa deveria / deve ser a prática habitual.

O Fórum das Seis protocolou a Pauta Unificada de Reivindicações 2015 no dia 27/3, acompanhada de um ofício sugerindo três datas de negociação em abril: dias 6, 13 e 27. Até o momento, os reitores sequer responderam ao ofício. Sabe-se apenas que, por conta do rodízio, a presidência do Cruesp voltou para o reitor da USP, professor Zago.

Qual será o tratamento dispensado às entidades representativas da comunidade acadêmica em 2015? A história perversa dos anos anteriores vai se repetir?

Preparar a mobilização

O Fórum das Seis indica às categorias que discutam a construção de um ato unificado em São Paulo, por ocasião da primeira negociação entre Fórum das Seis e Cruesp. Arrocho, não! Nem pensar em dividir, defendemos políticas isonômicas!

O Fórum volta a se reunir no dia 27/4/2015, às 10h, na sede da Adunesp/Sintunesp, em São Paulo.

Universidades e fundações ditas “de apoio”

A divulgação de Reportagem Especial “Universidades S/A” sobre a relação indevida entre universidades públicas e fundações privadas, por jornais de cinco estados (*O Estado de S. Paulo, O Globo, Zero Hora, Gazeta do Povo e Diário Catarinense*) nos dias 12, 13 e 14/4, finalmente destaca as já sistemáticas denúncias feitas pelas nossas entidades representativas e realçam a ausência de transparência nas instituições.

Para conferir as reportagens, acesse:

- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,o-caminho-do-dinheiro-privado-nas-universidades-publicas,1667997>
- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,40-dos-professores-que-devem-exclusividade-a-usp-tem-outro-trabalho,1668418>
- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,universidades-usam-fundacoes-para-tocar-obras-com-recursos-do-reuni,1669117>

Nota do Fórum das Seis

Não ao PL da terceirização e às duas MP que confiscam direitos

O Fórum das Seis integra-se à mobilização dos diversos setores sociais e de organização de trabalhadoras(es) no dia 15 de abril, na luta contra o premeditado desmonte dos serviços públicos essenciais, seja através do arrocho de salários e verbas, seja pela terceirização generalizada destes serviços, como previsto no PL 4.330/04.

A crise atual é de responsabilidade da elite que controla o Brasil. Não vamos pagar esta conta.

- Contra o arrocho de salários;
- Contra o estrangulamento dos serviços públicos essenciais e sua terceirização pelos governos estaduais e federal;
- Contra o PL 4.330/04, que amplia drasticamente a terceirização no país;
- Contra a MP 664 e a MP 665, que restringem direitos previdenciários, como o seguro desemprego, as pensões e outros.

Reproduzimos o boletim do Fórum das Seis de 14 de abril. No dia 15/4 o Cruesp enviou ofício agendando a reunião de negociação para 24/4.